gistas e psicólogos o atestam, e a medicina, a teratologia, a anatomia comparada, etc., acumulam provas a favor da tese. Mas o cérebro não segrega o pensamento como um produto de si mesmo e de si unicamente. O pensamento é alguma coisa de muito complexo, e na sua produção intervêm factores múltiplos, factores nervosos, secreções endócrinas, etc., etc.

2.º — Não é possível decompôr uma mentalidade em faculdades individualizadas. Só por uma exigência didáctica se consente hoje em considerar faculdades distintas, que deixarão de o ser logo que as integremos na realidade. Aí, as diferentes faculdades teóricamente consideradas interpenetram-se, anulam-se, somam-se, combatem-se, misturam-se, e difícil se torna encontrá-las caracterizadas na unidade total que é a personalidade.

3.º — As faculdades só são inatas como potencial, pelo menos para a sua maior parte, e salvo os casos das anomalias congénitas. Ninguém ignora como o ambiente faz surgir faculdades que não existiam, desenvolver outras, anular outras, corrigir algumas, modificar muitas. Quanto à residência fixa dessas faculdades num determinado território da superfície cerebral, a tese fica destruída já pela própria impossibilidade de fragmentar a personalidade em faculdades distintas.

4.º — Este princípio está já também aniquilado pelas considerações anteriores.

5.º — E este, por consequência, perde

todo o seu suposto valor. Mas o 5.º princípio contém um erro fundamental, que é o de considerar que a superfície craneana reproduz a superfície cerebral. Os ossos da crâneo teem uma lâmina interna, uma lâmina externa e um tecido esponjoso ou diplóe entre as duas; a lâmina ou táboa interna molda-se sôbre o cérebro e reproduz todas as suas particularidades; mas a externa não obedece à superfície cerebral. O diplóe nuns pontos é espêsso, noutros é delgado; nuns mais compacto, noutros cavitário (por exemplo na parte superior da órbita). Além disso a táboa externa pode apresentar excrescências fazendo saliência (exostoses) e que se poderiam confundir com uma das famosas bossas, etc.

Portanto, e salvo o primeiro princípio, que é aproximadamente exacto, as bases da frenologia são falsas, e a doutrina não resiste à crítica mais superficial.

Devemos, contudo, fazer notar que a frenologia desempenhou um duplo papel importante no desenvolvimento da psicologia: por um lado, provocou uma reacção contra a tendência ao desmembramento da unidade psíquica em faculdades independentes; por outro lado chamou a atenção para a possibilidade de localizar no cérebro determinadas funções, senão puramente psíquicas, como a intelligência ou a bondade, pelo menos fisiológicas, como a motilidade, ou psico-fisiológicas, como a percepção dos dados dos sentidos.

O erro de Gall foi um erro fecundo, o que não é raro na história da ciência.

R U I F É L I X

«... o cérebro produz o pensamento, mas o pensamento actua sôbre o cérebro modificando-o de certo modo; não só o pensamento próprio, mas também o pensamento dos outros; e não só o pensamento, mas também muitos outros factores próprios e ambientes».

R. F.